



BALANÇO 2015

CAMPANHA SALARIAL VITORIOSA ARRANCA AUMENTO DOS PATRÕES

FORAM MESES DE NEGOCIAÇÃO INTENSA E MUITA QUEDA DE BRAÇO ATÉ FECHAREM OS DIVERSOS ACORDOS

“Não é fácil re-
alizar uma Cam-
panha Salarial no momen-
to em que o País enfrenta
uma profunda crise polí-
tica, grande parte dela
provocada por interesses
que visam desestabilizar
o governo eleito com o
voto dos trabalhadores.

Os patrões se escondem
atrás de números ruins da
economia para dificultar
o atendimento das rei-
vindicações que fizemos
constar em nossa Pauta
da Campanha Salarial. So-
mente com muita pressão
e ameaças de mobilização
da categoria, é que con-

seguimos, conjuntamente
com os demais sindica-
tos de metalúrgicos com
data-base no período,
arrancamos nas negocia-
ções com o patronato os
ítems aprovados dos acor-
dos coletivos. Avançamos
sem dar ouvidos à chora-
deira patronal, pois eles

queriam somente retirar
direitos já conquistados.
Parabéns Metalúrgicos.
Mais uma campanha vai
se encerrando com VITÓ-
RIAS.”, afirma José Fran-
cisco Salvino (Buiú), presi-
dente do SindMetal.

Ele explica que em
uma Campanha peculiar

como foi a de 2015, o
SindMetal, com a mobili-
zação dos trabalhadores,
conseguiu vencer com re-
sultados expressivos con-
quistados e o principal:
manteve-se todas as cláu-
sulas sociais das Conven-
ções Coletivas, fazendo
prevalecer todos os direi-

tos já conquistados. “Os
sindicatos patronais que-
riam alterar algumas cláu-
sulas mas nós não aceita-
mos e lutamos até o fim”.

Confira nas tabelas
abaixo a conquista do
Sindicato mais combati-
vo da região:



Grupo 2

Reajuste: 9,88% (8% a partir de 1/1/2016 e mais 1,88% a partir de 1/3/2016)

Abono: 20% (em 3 parcelas)

Salário-base (a partir de JANEIRO)

Empresas com até 50 funcionários: 1.273,45 reais
Empresas com 51 a 350 funcionários: 1.384,17 reais
Empresas com mais de 350 funcionários: 1.591,80 reais

Acquamaq, Ancrisa, Avnet, CM Soluções Mecânicas, Carlos Carnier, CASP, DG Capelossi, Delaval, Delcra, Elkra, Equiboard, Fates Máquinas, Flextronics, GEA Farm, Green House, Gustavo Lebet, IG, Indelt, Inoova, Interroll, Irmãos Bonassio, J Rubens Vasconcelos, Laelc Reativos, Laminadoras RB, Laserline, IG Máquinas, Luis de Meneses Sanches, MBO, Manufab, Máquinas Leonardi, Marcelo Máquinas, Mendes e Araújo Hidráulica, N. Calefi, Consermaq, MetalFibra, Pharmainox, RB Solution, Sasa Equipamentos, Senninger Irrigação, SJF Robos, Smartmec, Stileletronica Isoladores e outras

Grupo 19-3

Reajuste: 10% (8% a partir de 1/1/2016 e mais 2% a partir de 1/4/2016)

Abono: 20% (em 3 parcelas)

Salário-base (a partir de JANEIRO)

Empresas com até 100 funcionários: 1.206,06 reais
Empresas com 101 a 350 funcionários: 1.284 reais
Empresas com mais de 350 funcionários: 1.478,07 reais

Empresas:
ASN Montagens Industriais, AG Pegoretti, Aço-cic, Adrimar Indústria de Calhas, Serralheria Alves, Akbill, Alpif, Altheman, Alumínios Camargo, Alumínios Erca, Alumínios Santana, Arambé, Alumínios Santa Mônica, Usimec, Bispharma, Calhas Ordep, Serralheria Portal, Usicon, Contec, Metalmais, Serralheria Planalto, Cimo, Bronzil, Alumínios Bibo, Alumínios Casa, MS artigos de alumínio, Mult Aço, Tigrão Amigo, SM Alumínios, Refúgio da Serra, Fenix Facas, Fernandes e Moreira, Uifer Calhas, Ferramentaria Bonneti, Arsuffi, Ferro Art, Florida, Forminox, Forte Arame, Free Art Seral, Fundação Triunfo, Furlani, Oficina do Ferro, Serralheria Macarrão, Hailo do Brasil, Imatec, Incal, Alumínios Redar, Calhas JS, MCA, Alumínio e Casa, Serralheria Moderna, Serralheria Pires, Serralheria Santa Catarina, Usiman, Jaguar Mold, JAP. Jeuken, TRT Usinagem, Oficina Panigassi, Serralheria Santa Edwigen, Gasparini, GT Ferramentas, Manutec, Maxi Ferro, Bronzart, Pacetta, JPM, Cutelaria Amparo, SM de Moraes, entre outras

Grupo SindPeças:

Reajuste: 9% (6% a partir de 1/1/2016 e mais 3% a partir de 1/3/2016)

Abono: 32% (em 3 parcelas)

Salário-base (a partir de MARÇO)

Empresas com até 150 funcionários: 1.307 reais
Empresas com mais de 150 funcionários: 1.659 reais

Empresas:
AG Industrial, Mahle, Giobert do Brasil, Inbrasc, Internacional Indústria Automotiva, Jo-frama, KR-MAI, Letrika, Luciano Carvalho ME, Magneti-Marelli, MTE Thomson, Primos Recap, Saf-Holland, SAG Brasil, Supera Componentes Industriais, Titanx Refrigeração, entre outras.

Grupo 10

Reajuste: 10,5%

Empresas:
Ibramed, HTM, KLD e outras
(As negociações deste grupo estão sendo rea-
lizadas individualmente)

SindiFupi

ENCERRANDO AS NEGOCIAÇÕES
(Todas as empresas de Funilaria e Pintura)

INJEÇÃO NA ECONOMIA

MAIS DE 15 MILHÕES DE REAIS FORAM DIVIDIDOS ENTRE OS TRABALHADORES NA PLR 2015

Metalúrgicos dão exemplo de mobilização em dezenas de empresas da região

A Participação nos Lucros e Resultados - PLR é uma das grandes conquistas do SindMetal e que prova sua capacidade de luta e negociação.

“Quando esta diretoria assumiu, eram cerca de 15 empresas que negociavam a PLR. Hoje nós já temos quase 50 empresas da base que negociam com nosso Sindicato a Participação nos Lucros para os trabalhadores”, afirma José Francisco Salvino (Buiú).

Ele conta que 2015 foi um ano difícil. “Os patrões se recusavam a negociar aumento dos valores e, em alguns casos, não queriam pagar qualquer valor, alegando baixa produção”. Mas os trabalhadores das empresas, mobilizados com o Sindicato, foram firmes nas negociações e recusaram as propostas insatisfatórias.

“O resultado, então, é que conseguimos um enorme saldo positivo na grande maioria das empresas, pois as assembleias que realizamos com os trabalhadores demonstrava o grau de satisfação”. Desta forma, quando os trabalhadores acreditavam que a proposta não era condizente, o Sindicato retomava as negociações até que as propostas fossem aceitas. “Um Sindicato tem de ser a ferramenta de luta do trabalhador. Se eles não aceitavam a proposta, cabia a nós renegociá-la até que fosse aprovada pela maioria”, explica Buiú.

15 MILHÕES DE REAIS

A conquista da PLR nas empresas da base é um benefício que ultrapassa o bolso do trabalhador. “Com esse dinheiro a mais todos os anos, a economia local é aquecida, afinal, tirando-se uma média de valor por trabalhador, temos nas diversas negociações mais de 15 milhões de reais divididos entre os trabalhadores destas empresas”, afirma o presidente, esclarecendo que este valor acaba sendo injetado diretamente na economia das cidades da base. “Além disto, a empresa que adota o regime de PLR tem alguns benefícios em seus impostos, o que acaba se tornando uma negociação que aumenta o dinheiro recebido pelo trabalhador e ainda ajuda a empresa a pagar menos impostos”.

MAIOR VALOR

Atualmente, a empresa que mais remunera seus trabalhadores é a Magnetti-Mareli (Amparo), que pagou 3152 reais a cada trabalhador, seguida pela Flextronics (Jaguariúna) com o valor de 2500 reais, na Campanha de PLR 2015. “Vamos continuar mobilizados, pois a luta continua em 2016”, conclama Buiú.



Trabalhadores da FLEXTRONICS participando de assembleia de PLR em outubro de 2015

NOSSO PERFIL

Trabalhador: responda à pesquisa encartada neste jornal. Sua opinião é muito importante para nós!

Para poder conhecer melhor os anseios e necessidades do trabalhador metalúrgico da base do SindMetal (empresas instaladas nas cidades de Jaguariúna, Amparo, Pedreira, Serra Negra e Monte Alegre do Sul), o IDESP- Instituto de Desenvolvimento Social e Educação Profissional de Jaguariúna estará realizando, neste mês de Março, uma ampla pesquisa entre os trabalhadores.

É muito importante que os trabalhadores e trabalhadoras invistam alguns minutos do seu tempo para responder. A pesquisa é anônima e só queremos conhecer melhor o perfil e opiniões dos trabalhadores para melhorar ainda mais a atuação e prestação de serviços do sindicato da categoria

ATENÇÃO:

A pesquisa está encartada dentro deste jornal. Responda ela ainda hoje e entregue na saída de seu turno para a equipe que estará aguardando. Contamos com você!



ENTREVISTA

Wallace Paz, secretário-geral da Fitmetal, fala sobre a conquista do registro sindical da Federação

Desde o último dia 7 de janeiro, a Fitmetal passou a ser reconhecida como uma entidade sindical devidamente legalizada. Após 5 anos e meio de fundação, a Federação inicia 2016 com uma nova perspectiva.

O registro sindical já havia sido concedido pelo Ministério no último mês de outubro, mas nesse ínterim houve tentativas de impugnações que foram analisadas - e negadas - pelos órgãos competentes. A partir dessa confirmação, a ação política da Fitmetal passa a se dar em um novo patamar. É a respeito dessa nova fase - e dos caminhos percorridos até chegar ao atual estágio - que o secretário-geral Wallace Paz trata nesta entrevista. Confira abaixo:



Qual foi o caminho percorrido até a conquista do registro sindical junto ao Ministério do Trabalho e Previdência Social?

Por se tratar de um processo inédito em nosso campo político, tivemos que enfrentar alguns percalços. Agimos muito pelo ideal político da necessidade organizativa e estrutural, já que, desde nossa saída da CUT, em 2007, pautamos nossos objetivos pela necessidade de ter uma estrutura nacional. Durante todo o processo de debate sobre a fundação da Fitmetal, deixamos a burocracia em segundo plano e acabamos por nos deparar com empecilhos dessa natureza. Ao tomar conhecimento disso, buscamos vários contatos e comissões para resolver todas as pendências. Obviamente houve também um esforço concentrado por parte da comissão que cuidou desse processo de fundação. É importante destacar também a compreensão das nossas entidades filiadas a respeito da necessidade de obtenção do registro. A conjuntura momentânea nesse período nos levou a ter que olhar também para uma série de outros detalhes, pois deve-se ressaltar que, independente da nossa vida jurídica, na relação com o Ministério do Trabalho a Fitmetal, desde o seu nascedouro, em 2010, já nasceu articulando uma série de ações políticas, participando efetivamente das iniciativas produzidas em defesa da classe trabalhadora. Essa compreensão hoje já é reconhecida no movimento sindical e em diversos setores da sociedade.

Com a conquista do registro, o que muda para a base filiada à Federação?

Por mais que você tenha representatividade, você não pode fugir das questões legais. Isso é uma parte importante e necessária para salvaguardar as próprias instituições. No campo político e institucional nós já possuíamos essa condição, mas acredito que essa condição no campo legal traz uma situação melhor e maior para a Federação. Por outro lado, o nível de responsabilidade aumenta, sendo que hoje somos uma instituição efetivamente reconhecida por todos os órgãos com quem dialogamos. Como eu disse, com a carta sindical a responsabilidade atinge um novo patamar e nos traz novas responsabilidades, mas com conseqüências que, creio eu, serão positivas, pois abre-se um espaço para aproximação de outras entidades junto à Fitmetal. Temos certeza de que travaremos novos debates com aqueles que queiram nos ouvir.

A entidade é representada por sindicatos de São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Maranhão e Pernambuco. Existem planos para estender a base para mais estados?

Temos que dar passos. A ampliação faz parte da própria condição da nossa entidade. Com o intuito de representar sempre de maneira mais ampla a classe trabalhadora, pensamos sempre em ampliar nossa representatividade. Temos pensamentos de ampliação de forma conseqüente, de modo a nos aproximar daqueles que tenham uma visão semelhante à nossa e que identifiquem na Fitmetal uma corrente de pensamento que possibilite a defesa da classe metalúrgica. Hoje, por exemplo, a Federação já tem um papel internacional. Dirigimos a UISMM (União Internacional Sindical dos Metalúrgicos e Mineiros) por meio do companheiro Francisco Sousa, que é uma organização dentro da Federação Sindical Mundial (FSM), na qual somos filiados, então já temos um relevante papel nessa esfera de unidade dos trabalhadores em nível mundial.

O que se pode esperar para o futuro da Fitmetal?

Espero vida longa. Penso que ainda teremos anos de muito trabalho, dedicação e muita luta - agora com uma condição mais favorável, em um patamar superior, que nos permita ampliar a relação com a nossa base. Hoje representamos cerca de 450 mil trabalhadores e trabalhadoras e precisamos priorizar alguns debates. Por ora, o debate sobre a industrialização está na pauta do dia, assim como a questão da renovação da frota veicular e a correção da tabela do Imposto de Renda. A partir das demandas enfrentadas pelos metalúrgicos e metalúrgicas, temos que nos preparar e apresentar elementos que fortaleçam os interesses da classe trabalhadora.

(FitMetal)

ENFRENTANDO A CRISE

Frente Brasil Popular propõe ações de enfrentamento à crise



Em um contexto de instabilidade política e econômica no Brasil, os movimentos se encontram numa posição de unificação semelhante aos tempos em que FHC presidia o país. No dia 22 de fevereiro, diversas entidades sindicais, sociais e estudantis, além de lideranças políticas, se reuniram na capital paulista para o encontro da Frente Brasil Popular, criada em setembro de 2015, e que tem como princípio o enfrentamento ao conservadorismo e à política econômica vigente.

Durante a manhã, a deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) e o ex-governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro (PT), foram convidados a explanarem sobre a conjuntura atual que o país enfrenta. Na parte da tarde ocorreu o encaminhamento do calendário de lutas e a proposta de programa de emergência para saída da crise.

Em sua fala, Jandira afirmou que se agrava a agenda política no Brasil e que se preocupa com o posicionamento do governo, conseqüência da busca pela governabilidade política. “Em nome da estabilidade política, o preço não pode ser o recuo do projeto que defendemos. O cenário no Senado é grave, pelas pautas de conteúdo neoliberal, como exemplo, a questão da Petrobras, o projeto de regulação das estatais, abrindo um pretexto claro para a privatização dessas empresas, o limite do endividamento do Estado, que engessa qualquer política pública, seja no nível federal nos estados ou municípios, e a autonomia do Banco Central, que congela a política monetária.”

Jandira considera que o momento agora requer a disputa de narrativa. “Não basta detonar o adversário, é importante sim desmoralizá-lo, mas o fundamental é fazer a defesa do nosso projeto de país, o que as lideranças políticas desse campo representam, para não cairmos no erro da opinião pública considerar que todo político é igual, devemos politizar a disputa.”

Corrupção é parte do sistema capitalista

Em sua fala, Tarso Genro rebateu a concepção de que os desvios de dinheiro tiveram início no governo Lula. “Nós sabemos que a corrupção não é de agora, ela está na centralidade do desenvolvimento de acumulação da sociedade capitalista. É fato que o projeto neoliberal não pode ser implementado sem corrupção, pois ela é a dissolução do Estado público.”

Ele denuncia a articulação que está sendo operada entre o Poder Judiciário com a grande mídia para desconstruir o governo. “Isso só pode ser feito através da exceção. Ocupando esses espaços que o Ministério Público e o Poder Judiciário vêm ocupando, tornando um governo legítimo em um governo de exceção, destruindo os pilares da Constituição de 1988, essa é real questão política de fundo.”

Também membro da Frente Brasil Popular, o ex-ministro da Ciência e Tecnologia Roberto Amaral considera que o ano de 2016 traz consigo o agravamento da crise. “A direita, desde a campanha presidencial, vem promovendo um verdadeiro ataque ao campo progressista e que agora tem como principal foco destruir a figura política do ex-presidente Lula, o único líder popular-democrático à altura na disputa em 2018 e, dessa forma, devastar uma sociedade plural, em nome de um profundo retrocesso”, conclui.

“Plano Emergencial para Enfrentar a Crise”

Analisando os aspectos econômicos para enfrentar a crise, a Frente elaborou um documento, buscando a saída da recessão em que o país se encontra, sem sangrar a classe trabalhadora.

“A Frente Brasil Popular defende uma política econômica que assegure o desenvolvimento sustentável com distribuição de renda, geração de empregos e inclusão social. Portanto, um programa emergencial para enfrentar a crise deve se voltar para a retomada do crescimento econômico, a defesa dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras e o enfrentamento das desigualdades de renda e riqueza no país”, diz um trecho do documento.

Além de lideranças políticas como o senador Lindbergh Farias (PT-RJ) e o vice-presidente nacional do PCdoB, Walter Sorrentino, registraram presença na reunião variadas entidades do movimento social, entre elas a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), União Nacional dos Estudantes (UNE), Movimento Sem Terra (MST), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), União da Juventude Socialista (UJS), Levante Popular da Juventude, Unegro, União Brasileira de Mulheres (UBM) e a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG).

100 mil em Brasília

Um ato unificado entre as frentes Brasil Popular e Povo sem Medo, que pretende mobilizar 100 mil pessoas, está marcado para o próximo 31 de março. Os movimentos sociais são contrários à Reforma da Previdência, ao Ajuste Fiscal e fazem a defesa do Emprego e dos Direitos dos Trabalhadores, além da conservação do mandato da presidenta democraticamente eleita, Dilma Rousseff.

(Portal Vermelho)

COMPROMISSO COM O TRABALHADOR

Sindicato adquire novo veículo para realização de assembleias

“Um Sindicato de Luta de verdade investe em seus trabalhadores”. Depois de mais de 20 anos e incontáveis assembleias prestando serviços ao SindMetal, a Kombi Branca enfim se aposentou. “Agora adquirimos uma Fiat Doblo com um equipamento de som moderno, para podermos realizar as assembleias de forma mais ágil e competente”, afirma o presidente José Francisco Salvino - Buiú”.

Conforme ele explica, agora o SindMetal poderá ampliar a demanda nas organizações em defesa do direito dos trabalhadores. “Resolvemos investir neste veículo pois ele tem o melhor custo/benefício para o que necessitamos nas portas das fábricas”.



Veículo Doblo irá substituir a antiga kombi do Sindicato

Fale conosco

Jaguariúna
(19) 3837-8600

Rua Alcides de O. Germano, 378
Jardim Mauá II - CEP 13820-000
Segunda a Sexta, das 8h às 12
e das 13h às 18h

Pedreira
(19) 3852-1882

Rua Sgto. Alcides de Oliveira, 12
Vila Monte Alegre - CEP 13920-000
Segunda a Sexta, das 8h às 12
e das 13h às 18h

Amparo
(19) 3807-2177

Rua Horácio Quáglio, 36
Jardim Adélia - CEP 13901-171
Segunda a Sexta, das 8h às 12
e das 13h às 18h

Serra Negra
(19) 3892-6039

Rua Duque de Caxias, 135
Sala 1 - Centro
CEP 13930-000
Quinta, das 8h às 17h30

WhatsApp (19) 99971-7782

facebook sindmetalurgicos

O Jornal Unidade & Luta é uma publicação mensal que objetiva informar o trabalhador metalúrgico nas cidades de Jaguariúna, Amparo, Pedreira, Serra Negra e Monte Alegre do Sul. Presidente: José Francisco Salvino - Buiú / Jornalista responsável: Orlando Flexa (Mtb 42.334) / Fotos: Tiago Maestro/ Edição/layout e publicidade: Sagitta Comunicação Integrada / Tiragem: 11 mil exemplares / Impressão: A Tribuna Amparo



11ª festa dos Trabalhadores 2016

no Amparo Atlético Club

dia 1º de maio das 11h às 16h

prêmios de MONTÃO!

vários sorteios + 2 motos 0km

Um dia de lazer para toda a família metalúrgica



SINDMETAL

Para participar, basta ser associado e ter em mãos o Cartão do Associado (com foto)

Se você ainda não tem o seu e de seus dependentes, corra logo providenciar na Sede ou Subsedes do SindMetal (endereços na página 2)







0800 tudo na faixa!



PARTICIPE!

Churrasco + Chopp
água, refrigerante, boi no rolete e diversos acompanhamentos

Apresentação Musical
Pipoca, algodão doce, cachorro-quente e muitas brincadeiras para a criançada

SECRETARIA DE SAÚDE, PREVIDÊNCIA E SEGURANÇA NO TRABALHO

SindMetal realizará seminário sobre NR-5

Mais uma vez o SindMetal irá realizar um seminário abordando o tema "NR-5 CIPA" no dia 19 de março de 2016 (sábado), nas dependências da Casa do Médico, em Amparo.

O evento, que contará com a palestra de dois profissionais do assunto, desta vez será voltado apenas para CIPEIROS (trabalhadores com mandato de CIPA em suas fábricas) para a discussão de assuntos diretamente relacionados à aplicação da Norma Regulamentadora 5, que rege as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA) nas fábricas.

Para o mestre e engenheiro de Segurança do Trabalho do SindMetal e idealizador do Seminário, Eduardo Martinho Rodrigues, as palestras serão voltadas para quem atua diretamente na área, para que as experiências possam ser trocadas e a NR seja melhor compreendida e aplicada.

"Pensamos desta vez em realizar nosso curso como forma de integração entre os cipeiros das fábricas de nossa base. Assim poderemos discutir especificamente assuntos que refletem diretamente no trabalho e atuação dos metalúrgicos da base do SindMetal", afirma Eduardo.

O evento também contará com a palestra de Fernando Chrisato Soares, que é engenheiro de Segurança do Trabalho da VISAT - Vigilância e Saúde do Trabalhador, no município de Pedreira.

SERVIÇO:

O evento acontecerá no dia 19 de março de 2016, na Casa do Médico, em Amparo (Rua Dr. Antonio de Oliveira Nóbrega, 85 - Jardim Santana), das 9h às 12h e tem entrada franca.

Atenção CIPEIROS

Seminário NR-5 CIPA

SINDMETAL

Segurança em 1º lugar



Palestrantes:

Eng. Fernando Chrisato Soares
VISAT - Vigilância Saúde do Trabalho de Pedreira

Eng. Eduardo Martinho Rodrigues
Depto, Segurança do Trabalho do SindMetal

SECRETARIA DA MULHER

ARTIGO

Desafios para as mulheres trabalhadoras em um cenário de crise

A cada mês de março que se aproxima, é natural que todas nós, mulheres trabalhadoras, façamos uma reflexão sobre as conquistas que obtivemos nos últimos anos, bem como uma análise sobre aquilo que podemos e devemos almejar, seja enquanto profissionais, mães, esposas, filhas e, sobretudo, como cidadãs de um país que, apesar de tantos avanços, ainda é profundamente desigual.

Essa reflexão se torna mais profunda em momentos como o atual, no qual o Brasil se vê diante de uma crise com características tão peculiares, com causas e efeitos diretamente ligados à economia, à política e à situação na qual o capitalismo se encontra em todo o planeta.

Em alguns momentos é natural que muitas de nós se vejam desanimadas diante de tantas dificuldades. Quem não conhece alguma amiga ou parente que tenha perdido o emprego nos últimos meses? Quem não se depara, em casa e no trabalho, com manifestações racistas, machistas, homofóbicas e sexistas? Quem não se revolta com a desigualdade salarial que ainda existe entre homens e mulheres?

Alguns números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativos ao nível de desemprego em 2015, reforçam a necessidade de organização e conscientização por parte das mulheres trabalhadoras:

- Em janeiro do ano passado, havia 4,7% de homens desempregados no país e

6% de mulheres. Quando se analisa somente as mulheres negras ou pardas, o número chegava a 7%;

- Em novembro de 2015, havia 6,6% de homens desempregados no país e 8,6% de mulheres. Quando se analisa somente as mulheres negras ou pardas, o número chegava a 9,7%.

O mercado de trabalho no Brasil é um retrato fidedigno da soma de manifestações do machismo e do racismo de nossa sociedade. Muitos males históricos do país foram enfrentados com

coragem ao longo dos últimos 13 anos, nos governos de Lula e Dilma, mas outros ainda estão distantes de serem combatidos com eficiência.

Um exemplo emblemático desse entrave está no estudo divulgado em novembro de 2015 pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), a partir de levantamento feito em 46 países, no qual o Brasil ocupa a última posição no que diz respeito à diferença salarial entre homens e mulheres (aqui, a renda média de uma mulher

com ensino superior no Brasil equivale a 62% da renda média do homem, segundo a pesquisa).

Esses são apenas alguns dos exemplos da complexidade e dos desafios que nós, mulheres trabalhadoras, enfrentamos no dia a dia. Neste 8 de março, é importante refletirmos sobre isso e nos organizarmos para que sejamos capazes de impedir quaisquer retrocessos que possam ganhar espaço em tempos de crise, além de nos capacitarmos para avançar cada vez mais, em busca de uma

sociedade menos desigual.

Outro grande desafio esta no campo da política, já que está em curso no país uma tentativa golpista de impedir o governo da Presidenta Dilma, e nós trabalhadoras sabemos a importância deste governo democrático, com as políticas de inclusão e de valorização das mulheres.

Por isso, devemos nos somar às manifestações em defesa da democracia, assim como participar de nossas organizações (sindicatos, federações) levando

nossas reivindicações e nos apresentando enquanto lideranças que podem contribuir e muito com a luta da classe trabalhadora!

A Fitmetal, agora uma Federação devidamente reconhecida e regularizada junto ao Ministério do Trabalho, se coloca na linha de frente dessa luta, ao lado das trabalhadoras metalúrgicas e de todas as demais categorias. **Viva o 8 de março! Viva o Dia Internacional das Mulheres!** *Andreia Diniz é secretária da Mulher Trabalhadora da FITMETAL*



de março

Dia Internacional da Mulher




Evento do Dia Internacional das Mulheres será realizado no dia 11

Como já é tradição no SindMetal, o Dia Internacional da Mulher, comemorado todos os anos no dia 8 de março será celebrado no Sindicato.

Este ano, devido ao calendário, o evento ocorrerá no dia 11 de março (sexta-feira) encerrando a Semana da Mulher em grande estilo.

Devido a 2016 ser um ano eleitoral, o tema decidido pela Secretaria da Mulher, comandada pelas diretoras Sandra Vieira e Ângela Martinez, foi "A Importância da participação política da Mulher".

Conforme explica Sandra, hoje a mulher representa apenas 30% dos cargos eletivos e isto está muito longe do esperado. "Nós, mulheres, precisamos participar mais da política nacional. Precisamos aumentar essa porcentagem para equilibrar a balança política". Ela afirma que somente participando da vida política é que as mulheres poderão ocupar melhor seu espaço e garantir que políticas públicas sejam voltadas para o universo feminino. "Somos maioria em nosso País. Nada mais justo do que ocupar metade dos cargos nas eleições e também cobrar ostensivamente que políticas públicas sejam implantadas para garantir mais segurança, saúde, e menos discriminação para as mulheres".

Para Ângela, o evento será organizado nos mesmos moldes dos outros anos, o que tem ganho a cada ano realizado, um número maior de participantes. "Faremos sorteios de brindes, traremos palestrantes e ao final serviremos um delicioso buffet".

SERVIÇO: O evento acontecerá no dia 11 de março de 2016, a partir das 19h, na sede do SindMetal (Rua Alcides de Oliveira Germano, 378 - Jardim Mauá II - Jaguariúna/SP)

SINDMETAL EM AÇÃO

Porque mobilização é nosso FORTE!

MAHLE(Jaguariúna)



Mais de 1 milhão de reais divididos entre os trabalhadores

Através de uma negociação coletiva que perdurou por meses, os trabalhadores da Mahle Compressores do Brasil (antiga Delphi Automotive Systems) mobilizados em conjunto com o SindMetal, fecharam um acordo em um valor que ultrapassa 1 milhão de reais referente a diferenças de horas extras e adicionais noturnos. O acordo abrangeu, inclusive, trabalhadores que hoje já não pertencem mais ao quadro de funcionários da empresa.

Chamado de solução extrajudicial de conflito, o acordo coletivo beneficia mais de 380 funcionários que trabalharam no 3º turno entre maio de 2010 e abril de 2015 (quando a empresa ainda era a Delphi), e corresponde às diferenças de horas extras e adicional noturno que não foram pagas corretamente na época. Os valores a que cada trabalhador tem direito foram pagos no dia 22 de janeiro deste ano, em parcela única aos trabalhadores ativos e a partir de 1º de fevereiro aos inativos.

José Francisco Salvino - Buiú, presidente do SindMetal, argumenta que as negociações se iniciaram em agosto de 2014, após a entidade averiguar uma série de queixas destes trabalhadores. “Nesta época enviamos uma Pauta de Reivindicações pleiteando que a empresa regularizasse imediatamente a jornada de trabalho dos operários do 3º turno, pois constatamos que a jornada semanal estava ultrapassando o limite constitucional de 44 horas”. O Sindicato reivindicou também que a empresa pagasse as diferenças de horas extras e adicional noturno até a efetiva regularização.

#mobilizaçãodáresultado

MCA (Pedreira)



Fiscalização do MTB em conjunto com Sindicato determina mudanças urgentes na empresa

Após uma série de reclamações dos trabalhadores ao SindMetal, estiveram presentes na empresa MCA (Pedreira) no dia 15 de janeiro, o auditor fiscal do Ministério do Trabalho Antonio Carlos Avancini e o diretor de Saúde, Segurança e Previdência do Sindicato, Tiago Maestro de Souza. Durante a vistoria técnica que abrangeu diversos aspectos, Avancini notificou a empresa sobre algumas irregularidades e necessidades de adequação técnica para garantir a integridade, segurança e qualidade de vida dos trabalhadores.

REGULARIZAÇÃO IMEDIATA

Na notificação, o auditor determina que a empresa regularize de imediato alguns problemas detectados, tais como consertar os buracos no piso da fundição, alterar o regime de trabalho devido ao calor excessivo (é necessário dar descanso ou mudar de setor aqueles mais expostos às temperaturas altas) e ainda exige que o departamento médico da empresa avalie e implante um sistema para reidratar os trabalhadores.

REGULARIZAÇÃO EM ATÉ 60 DIAS

Ainda no laudo, mas com prazo para 60 dias para regularizar, Avancini apontou que os técnicos de segurança do trabalho e o médico do trabalho apresentem um relatório sobre o local de instalação do refeitório. Dentro deste período, a empresa também deverá apresentar relatório de procedimentos específicos do trabalho e da manutenção e segurança de máquinas e equipamentos. “A empresa terá de apresentar esta documentação neste prazo, senão será autuada”, afirma o diretor Tiago.

Para o presidente José Francisco Salvino, um sindicato atuante marca constantemente reuniões com as empresas tentando solucionar os problemas, mas caso eles persistam, é necessário procurar o Ministério do Trabalho. “Entregamos várias solicitações de fiscalização ao MTB, e vamos acompanhar todas para garantir aos trabalhadores que os problemas sejam realmente solucionados”, explica o presidente do SindMetal.

#estamosdeolho

JAP(Jaguariúna)

Sindicato envia pauta de reivindicações

O SindMetal vem tentando sucessivamente agendar uma reunião com os dirigentes da JAP para acertar o valor da Participação nos Lucros e Resultados e o aumento do Vale-Compras.

“Desde o ano passado temos enviado pauta de reivindicação à empresa, mas até agora não obtivemos retorno”, afirma o presidente José Francisco Salvino - Buiú. “Queremos aumento do Vale-Compras, que hoje é de 70 reais, para 140 reais. Também estamos querendo iniciar as negociações da PLR, mas até agora a empresa não se manifestou”, explica.

Para ele, se a empresa continuar a não atender as reivindicações, a solução será a mobilização dos trabalhadores. “Nós conclamamos os trabalhadores da empresa a lutarem conosco para garantirmos nossas reivindicações. Empresa que se mobiliza, conquista.”

#negociaçãojá

FISCALIZAÇÕES

Em breve, outras fábricas da região serão fiscalizadas pelo Ministério do Trabalho (MTB) em conjunto com o Sindicato, para apurar denúncias e reclamações dos trabalhadores



Buiú entregou no mês passado ao auditor fiscal do MTB diversas solicitações de fiscalização nas empresas de forma a garantir a segurança e os direitos dos trabalhadores

NOSSA CENTRAL

Diretores do SindMetal ao lado de centenas de trabalhadores levam apoio ao ex-presidente Lula em ato na capital paulista

Apesar de ter sido suspenso o depoimento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Fórum Criminal da Barra Funda, centenas de trabalhadores e trabalhadoras marcaram presença, na manhã desta quarta-feira (17), em um grande ato de apoio realizado em frente ao Fórum, na capital paulista. Um grupo contrário ao governo e ao PT também esteve no local.

O SindMetal, mais uma vez se fez presente e enviou os diretores Laércio Teodoro e Valdir Silva que participaram do evento.

Valdir Silva, secretário de Formação do Sindicato conta que a Polícia Militar tentou por vários momentos intimidar e coibir os manifestantes. “Ficou muito claro para nós que participamos da Polícia Militar, comandada pelo governador Geraldo Alckmin, fez de tudo para acabar com o manifesto. Mas nós nos mantivemos firmes e unidos”, conta ele

Organizada pela Frente Brasil Popular (que congrega mais de 60 entidades dos movimentos sindical e social, além de forças políticas do PCdoB, PT e PDT), a atividade reuniu também manifestantes de outros estados, como Mato Grosso e Rio de Janeiro. Os manifestantes pró e

contra Lula foram separados por grades e por policiais militares. Em maior número militantes dos movimentos sociais e sindical usaram um carro de som para fazer críticas às investigações contra o ex-presidente e à atuação dos meios de comunicação.

“Viemos para demonstrar nosso apoio a um homem que fez muito pelo país. O ataque ao Lula faz parte do ataque ao governo federal, é a política golpista. E a defesa do Lula de toda essa perseguição da imprensa e à defesa da democracia. Viemos aqui para nos posicionar contra o impeachment [da presidenta Dilma Rousseff], contra o golpe e contra o avanço da direita no nosso país”, ressaltou a professora Helena Barbosa.

Apesar do forte aparato policial, o clima ficou tenso após integrantes do Movimento Brasil Livre (MBL) começarem a lançar objetos contra os manifestantes pró-Lula. Além de pedras, um grupo também lançou ovos e frutas em direção aos participantes do ato. Uma jovem foi socorrida após levar uma pedrada na cabeça.

“Convocamos esse ato em defesa do ex-presidente Lula que está sendo acusado injustamente. O grande crime que ele cometeu foi tirar 50 milhões de pessoas da linha pobreza, criar o progra-

ma Minha Casa Minha Vida, o Universidade para todos. Isso a burguesia não aceita. Aqueles que não concordam com a derrota nas urnas, tentam agora impedir que o presidente volte em 2018, para continuar dar continuidade ao avanço iniciado em 2002, que tirou o Brasil do patamar de lama. Queremos garantir esse avanço e vamos continuar nas ruas em defesa do país, da democracia e do projeto que defendemos para o Brasil”, ressaltou Onofre Gonçalves, presidente da CTB São Paulo.

O ato foi encerrado com a tentativa frustrada dos reacionários de encher o boneco gigante com a caricatura de Lula chamado de “pixuleco”.

Lula e dona Marisa Letícia iam prestar declarações sobre o apartamento triplex, no Condomínio Solaris, no Guarujá. Mas o depoimento foi suspenso por uma decisão do Conselho Nacional do Ministério Público em atendimento a uma representação do deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP).

O parlamentar acusa o promotor Cássio Cesarino de ter feito um prejulgamento de sua decisão, ao dar entrevista a uma revista de circulação nacional, antes de ouvir os depoimentos. Por Cinthia Ribas (CTB) com informações do SindMetal

